



SP 512 NX - 11/11/87

Ademir MEDICI

A pacata Diadema de 1960

Diadema, no exato 3 de novembro de 1960, era assim, em pleno centro urbano: quadras abertas, poucas casas construídas, muita vegetação. Na periferia, nenhuma favela. Dá para perceber claramente nesta fotografia da Divisão de Cultura da Prefeitura, duas vias importantes: a que dá acesso ao Bairro Serraria, de um lado, e a saída para São Paulo, através da antiga Zuvuvus, depois avenida Cupecê, hoje Presidente Kennedy, ali, pouco adiante da Praça Castelo Branco, onde está o Hospital São Lucas, o primeiro da cidade.

Era tudo início. O plebiscito que possibilitou a autonomia ocorreu a 24 de dezembro de 1958. Em 1959, a primeira eleição para prefeito, com a vitória do professor Evandro Caiaffa Esquivel, que governou de 1960 a 1963. Em 1960, portanto, Diadema vivia o primeiro ano de

independência político-administrativa.

A pintora Anita Malfati (1896-1964) desde 1940 possuía chácara em Diadema, primeiro na rua Washington Luiz, depois onde está hoje o Hospital São Lucas. Nesta chácara, Anita montou seu atelier e ali pintou muitos quadros. No final da vida, adoentada, vivia muito em São Paulo, onde morreu. Em Diadema, no entanto, Anita Malfati saía sempre de casa levando uma rosa nas mãos, flor que dava à primeira pessoa conhecida com quem cruzava, segundo depoimento da professora Sylvia Ramos Esquivel, viúva do professor Evandro.

A paisagem da fotografia mostra bem o panorama de Diadema no início da romântica década de 60. Depois viriam as chamadas micro-indústrias e o crescimento alucinante, com todos os problemas sociais decorrentes.



Reprodução: Maurício PAVAN